

1582**CORRELAÇÃO ENTRE OS ACHADOS ELETROFISIOLÓGICOS E COMPORTAMENTAIS ACERCA DO PROCESSAMENTO AUDITIVO EM CRIANÇAS COM QUEIXA DE DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM**

Amanda Zanatta Berticelli, Vanessa Onzi Rocha, Pricila Sleifer, Audrei Thayse Viegel de Ávila, Amália Laci Moura Jornada. Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Hospital São Lucas da PUCRS (HSL)

Introdução: A avaliação comportamental do processamento auditivo analisa o grau de eficiência e efetividade com que o sistema nervoso central utiliza a informação auditiva. A avaliação eletrofisiológica aponta para o nível de funcionalidade do sistema cognitivo e auditivo. A realização desses dois tipos de avaliação permite uma análise concomitante de comportamento e capacidade funcional, a fim de identificar qual a origem das dificuldades das habilidades auditivas avaliadas e, por consequência, das dificuldades de aprendizagem. **Objetivo:** Correlacionar os achados eletrofisiológicos e comportamentais acerca do processamento auditivo de crianças de 9 a 12 anos, com queixa de dificuldade de aprendizagem. **Métodos:** Estudo observacional, individual, comparativo, contemporâneo e transversal. Foram realizadas avaliação otorrinolaringológica e avaliação audiológica periférica completa. Após, foi realizada avaliação eletrofisiológica, por meio dos potenciais evocados auditivos de longa latência e potencial (PEALL) e cognitivo-P3. Também foram selecionados três testes da avaliação comportamental do processamento auditivo: dicótico de dígitos, random gap detection test (RGDT) e pitch pattern sequence (PPS). **Resultados:** A casuística foi composta por 14 meninas e 16 meninos. Foram consideradas apenas as crianças que apresentaram presença de alguma onda avaliada. Não foi observada diferença quanto ao gênero. Houve diferença significativa entre as orelhas apenas em relação ao Dicótico de Dígitos ($p=0,026$), sendo o percentual mais elevado na orelha direita. Quando correlacionados os achados do PEALL com a idade e o RGDT, houve associação negativa significativa, ou seja, quanto maior a idade, menor o valor desses achados. Também, quanto maiores os valores de RGDT, menores os valores de latência N1 e P2 na orelha esquerda. Houve associação negativa significativa entre P3 e PPS nomeando (%), sendo que quanto mais altos os valores de P3, mais altos os valores do percentual de PPS nomeando. **Conclusão:** Houve concordância significativa entre os achados dos testes eletrofisiológicos e comportamentos do processamento auditivo em crianças com e sem dificuldade de aprendizagem, indicando que os dois métodos podem ser utilizados como avaliações complementares na identificação da origem das dificuldades das habilidades auditivas avaliadas e, por consequência, das dificuldades de aprendizagem. CEP UFRGS 21443. **Palavra-chave:** Potencial Evocado P3; Transtornos de Aprendizagem; Doenças Auditivas Centrais.

1583**PREVALÊNCIA DE QUEDAS EM UM GRUPO DE IDOSOS PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA ORIENTADA**

Adriane Ribeiro Teixeira, Lilian Benin, Rayane Brum de Fraga, Tais Picinini, Camila Neves, Claudine Devicari Bueno, Renata Soares, João Paulo Nogueira dos Santos, Bruna Macagnin Seimetz, Andréa Kruger Gonçalves. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Quedas em idosos originam restrições e incapacidade para a realização de atividades de vida diária. Dentre as atividades que visam prevenir quedas, estão a realização de atividade física orientada. Assim idosos praticantes de atividade física deveriam apresentar um menor número de quedas do que idosos não praticantes. Assim, este trabalho tem como objetivo verificar o número de quedas nos últimos seis meses em idosos que frequentam programa de terceira idade na UFRGS e que realizam atividade física orientada e a preocupação com novas quedas entre os idosos que caíram. A coleta de dados foi feita por meio de questionário elaborado para a pesquisa e do instrumento Falls Efficacy Scale (FES-I-BRASIL), que avalia a preocupação em cair em atividades de vida diária, já traduzido e validado para o português brasileiro (Camargos, 2010). O instrumento é composto por 16 questões, sendo a pontuação mínima de 16 e a máxima de 64 pontos. Quanto maior a pontuação, maior a preocupação em cair. Fizeram parte da amostra 139 adultos de meia-idade e idosos, de 55 a 90 anos (média de idade de 70,1±7,3 anos), sendo 19 (13,67%) do sexo masculino e 120 (86,33%) do sexo feminino. Verificou-se que 26 (18,71%) apresentaram histórico de quedas nos últimos 6 meses. Quando analisadas as respostas do FES-I-Brasil, verificou-se que em somente 3 (11,5%) apresentavam uma maior preocupação em cair, pontuando valores iguais ou superiores à metade da pontuação possível. Assim, concluiu-se que os idosos avaliados apresentam um baixo percentual de quedas, sendo inferior ao descrito na literatura especializada, confirmando que a prática de atividade física pode ser um fator preventivo para a ocorrência de quedas. Além disso, idosos com histórico de quedas nos últimos 6 meses apresentam uma baixa preocupação com novas quedas. Aprovado pelo CEP do Instituto de Psicologia da UFRGS nº 2010036. Palavra-chave: Palavra-chave: idoso; quedas; equilíbrio.

1589**PITCH E LOUDNESS DO ZUMBIDO EM INDIVÍDUOS COM PERDA AUDITIVA INDUZIDA POR NÍVEIS DE PRESSÃO SONORA ELEVADOS (PAINPSE)**

Leticia Sousa Flores, Bruna Macagnin Seimetz, Carlos Henrique Pappen, Leticia Schmidt Rosito, Celso Dall'Igna, Adriane Ribeiro Teixeira. Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: O zumbido é um dos sintomas que acometem indivíduos com perda auditiva induzida por níveis de pressão sonora elevada. Objetivo: Analisar a existência de associação entre o pitch e o loudness do zumbido e as variáveis sexo, grau de perda e as frequências afetadas em indivíduos com perda auditiva induzida por níveis de pressão sonora elevada. Métodos: Foi realizado um estudo transversal, descritivo, retrospectivo. Foram incluídos na amostra indivíduos adultos, portadores de zumbido uni ou bilateral, com diagnóstico de perda auditiva induzida por níveis de pressão sonora elevada. Foi realizada avaliação otorrinolaringológica, audiometria tonal liminar e acufenometria. Resultados: Participaram do estudo 33 indivíduos, sendo 22 (66,7%) do sexo masculino. Cinco (15,1%) apresentaram zumbido na orelha direita, 10 (30,3%) na orelha esquerda e 18 (54,5%) em ambas as orelhas. Não foi observada diferença estatística entre o sexo e loudness/pitch do zumbido, e entre loudness/pitch em indivíduos com zumbido bilateral. Verificou-se associação inversa entre o loudness do zumbido com a intensidade do maior limiar auditivo e com a média dos limiares. Encontrou-se associação entre o loudness do zumbido e grau de perda auditiva. O pitch do zumbido não apresentou associação com a frequência do maior limiar auditivo. Conclusão: Verificou-se a existência de associação entre a intensidade do maior limiar auditivo e o loudness do zumbido e o grau de perda auditiva. Em relação ao pitch e a frequência de maior limiar auditivo, não foi encontrada associação. Não houve associação entre o sexo e as características do zumbido. Palavra-chave: Perda auditiva provocada por ruído; zumbido; limiar auditivo. Projeto 6026